

FMI quer taxa de juros menor

Washington — O Fundo Monetário Internacional solicitou ontem aos principais países industriais a melhorarem o processo de coordenação de suas políticas e reduzirem as diferenças entre suas taxas de juros, que foram uma das causas das recentes convulsões nos mercados financeiros.

“As recentes turbulências dos mercados de câmbio demonstram de forma contundente o importante que é reforçar a coordenação da política econômica”, frisou em um comunicado o Comitê Interino, máxima instância de formulação de políticas do Fundo, que se reuniu em Washington às vésperas da assembleia anual conjunta desse órgão e do Banco Mundial.

“É necessário que os principais países, conscientes das repercussões internacionais de suas medidas de política econômica, colaborem estreitamente para adotar decisões que reforcem a confiança e melhorem o equilíbrio entre sua política fiscal e sua política monetária, facilitando assim uma diminuição dos diferenciais de suas taxas de juros”, acrescentou o comitê.

Carlos Solchaga, ministro espanhol da Economia e presidente do comitê, admitiu em entrevista coletiva que os mecanismos atuais de coordenação de políticas, inclusive as reuniões cúpulas e ministeriais do Grupo dos Sete (G-7), “estão tendo uma eficiência abaixo do desejável”. O G-7 é formado pelas sete maiores potências industriais: Estados Unidos, Japão, Alemanha, França, Reino Unido, Canadá e Itália.

O Comitê Interino, integrado por 22 ministros de Finanças e presidentes de bancos centrais, inclui todos os membros do G-7 e os principais países das diferentes regiões, representando os 169 membros do Fundo.

O presidente dos EUA, George Bush, reuniu os ministros domingo na Casa Branca e, após lhes falar da necessidade de fortalecer o sistema econômico e monetário e a coordenação no G-7, lançou a idéia de utilizar um indicador econômico que compare a relação entre as diferentes moedas e uma cesta de produtos, inclusive o ouro, para dar mais estabilidade às taxas de câmbio.

Energia — O Comitê enfatizou em seu comunicado que “é preciso agir com energia” para eliminar a rigidez estrutural que freia o aumento do emprego e da produtividade nos países industriais”. É a primeira vez em muito tempo que o comitê dirige suas observações mais aos países industriais do que aos países em desenvolvimento, usando ao mesmo tempo uma linguagem de tom mais severo.

Na mesma linha, o comunicado renovou o apelo para finalizar a Rodada Uruguai de negociações comerciais do Gatt, e assinalou que “é motivo de preocupação” que desde o começo dessa rodada (em 1986) em vez de diminuírem têm aumentado as barreiras ao comércio nos países industriais.